

Cartas de marear portuguesas do século XVI: um novo e revolucionário modelo cartográfico

Joaquim Alves Gaspar¹

Durante o último quarto do século XV, um novo tipo de carta de marear, introduzido na sequência do advento da navegação astronómica, começou a ser utilizado pelos pilotos portugueses no Atlântico. Ao contrário da carta-portulano do Mediterrâneo, baseada somente em rumos magnéticos e distâncias estimadas, este novo modelo passou a integrar também o conhecimento da latitude, o qual se tornou um elemento de informação preponderante na sua construção e uso. Quase três séculos decorreram entre a introdução deste tipo de carta (cerca de 1480) e a adopção plena da projecção de Mercator pelos navegantes (cerca de 1750), durante os quais as fronteiras do mundo conhecido se alargaram consideravelmente. E no entanto, as cartas de marear utilizadas ao longo deste extenso período continuaram a utilizar o mesmo método ingénuo de representação, baseado em rotas e latitudes, ao qual o conceito de projecção cartográfica era estranho.

Utilizando os processos da cartometria digital, e levando em consideração os métodos de navegação praticados nos séculos XV e XVI, as propriedades geométricas das cartas de marear portuguesas são analisadas, com vista a uma melhor compreensão das suas propriedades e limitações, bem como do modo como foram construídas. Conclui-se que, devido à impossibilidade de determinar directamente a longitude no mar e aos constrangimentos impostos pela utilização de direcções magnéticas, os quais impediam a adopção plena da projecção de Mercator, este modelo híbrido provou constituir a melhor ferramenta cartográfica possível de apoio à navegação durante os séculos XVI a XVII.

¹ ISEGI – Universidade Nova de Lisboa. Email: alvesgaspar@netcabo.pt